

video
poesia

Extremidades do
Vídeo:
Novas Circunscrições
do Vídeo

Christine Mello

Extremidades do Vídeo

As novas circunscrições do vídeo permitem problematizá-lo em torno à direção de suas fronteiras e extremidades, como uma forma de saída do epicentro da linguagem eletrônica.

Embora o vídeo sempre tenha se caracterizado por sua natureza híbrida podemos ver hoje essa hibridez associada a grande parte do conjunto de operações artísticas, permitindo a este meio uma forma de extrapolar a sua própria pluralidade interna e produzir um alargamento de sentidos.

Extremidades do Vídeo

Esta perspectiva expandida do vídeo implica em observar os seus trânsitos na arte como interface.

Estes trânsitos dizem respeito às fronteiras compartilhadas que o colocam em contato com estratégias discursivas distintas ao meio eletrônico e interconectam múltiplas ações criativas.

Na verdade, essas extremidades revelam o modo como o vídeo se posiciona em atitudes radicais e sua capacidade de contaminação no universo da arte contemporânea.

Extremidades do Vídeo

Louise Poissant, diretora do projeto eletrônico o *Dicionário de Artes Midiáticas* realiza um mapeamento.

Neste mapeamento, as ações relacionadas ao vídeo dizem respeito a: videocriação, videoensaio, videodocumentário, vídeo independente, videointervenção, videoclipe, videodança, videoinstalação, videocarta, videoperformance, videopoesia, videoescultura, videoteatro, entre outras.

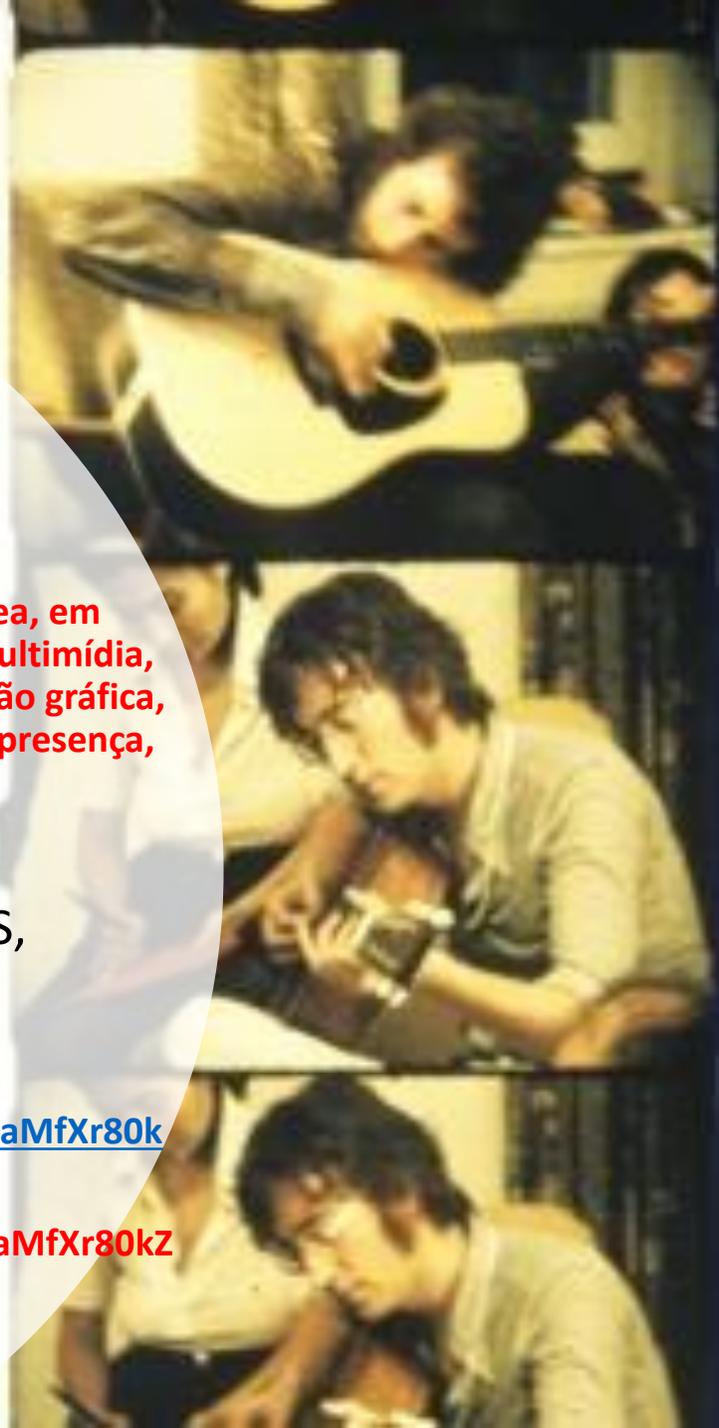
Extremidades do Vídeo

Há a presença marcante do vídeo em toda a arte contemporânea, em procedimentos criativos como as instalações, a performance multimídia, a música, a dança, o teatro, a hipermídia, o design, a computação gráfica, os ambientes imersivos interativos, as redes telemáticas, a telepresença, os ambientes sensórios dos VJs entre muitos outros.

JONAS MEKAS: DIÁRIOS, ANOTAÇÕES E ESBOÇOS,
TAMBÉM CONHECIDO COMO WALDEN

<https://www.youtube.com/watch?v=CtGbyheWUhE&list=PL95aMfXr80kZkbguUbz0mvA86ZRvwLD5f&index=5>

<https://www.youtube.com/watch?v=YnEkOK4EzmY&list=PL95aMfXr80kZkbguUbz0mvA86ZRvwLD5f&index=9>



Extremidades do Vídeo

Compreendido em sua descentralização, o meio videográfico é pontuado pelas marcas móveis de suas redes de conexões e extremidades.

Por essa lógica, o vídeo não é analisado como uma totalidade, mas inserido no conjunto de relações que opera, compartilhando múltiplas formas de interferência nas proposições artísticas e interconectando diversos elementos sensíveis sem necessariamente problematizar a imagem eletrônica e suas especificidades.

Extremidades do Vídeo

Trata-se de um momento da arte que revela um alto grau de retroalimentação entre os mais variados procedimentos e linguagens, e o vídeo, híbrido por natureza, passa a ter a habilidade de recodificar as experiências contemporâneas e transitar no âmbito das mais diversas expressões.

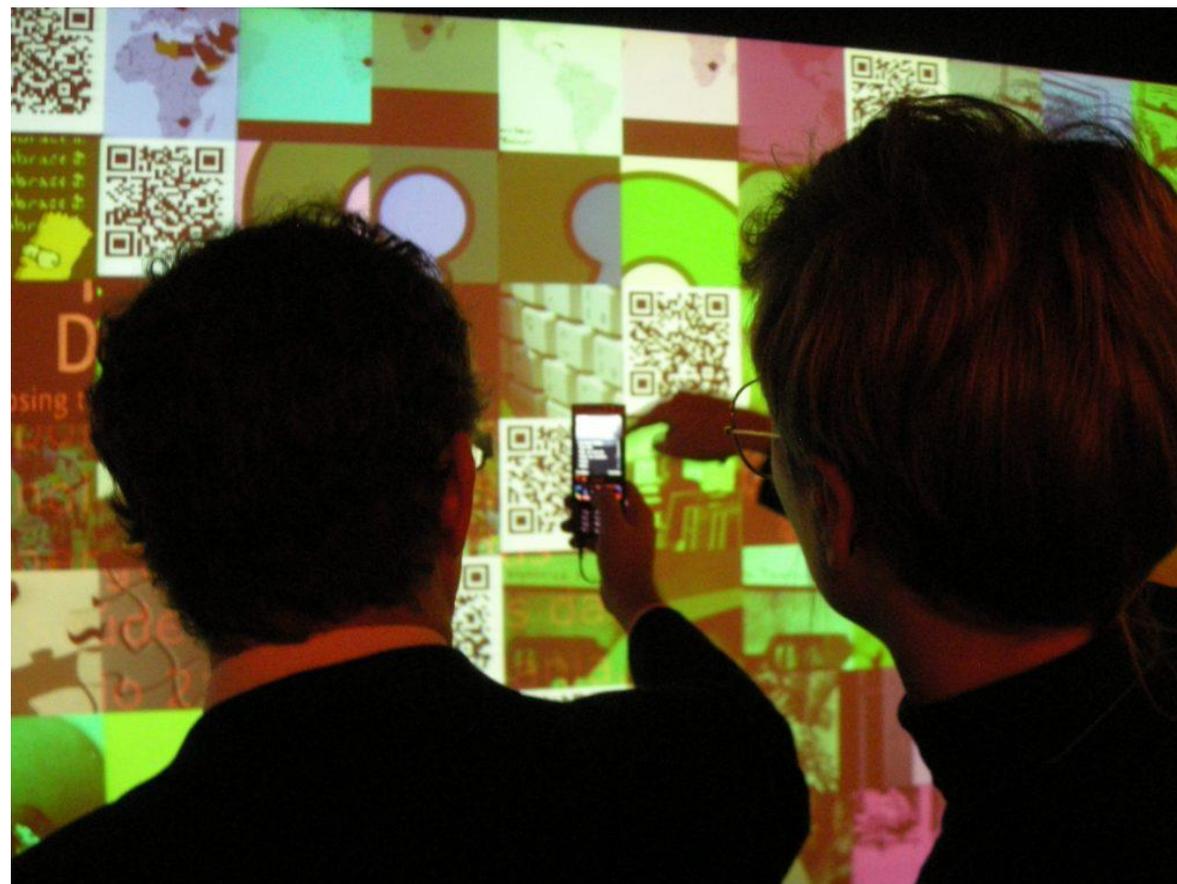
Não por acaso ouve-se muito dizer que “tudo é vídeo na contemporaneidade”.

Extremidades do Vídeo

Tele_bits 2.0 (2010) é uma obra de net art sobre as relações entre telecomunicação e cultura. Com formato pós-cinematográfico, é um projeto afinado com a estética do datamovie ou metacinema que dialoga com a cultura da mobilidade e seus processos de interfaceamento por Realidade Aumentada, remetendo, assim, à TV do futuro.

O público interage manipulando as sequências visuais via QR-Codes (códigos de barra lidos pelos celulares), alterando sua ordem e expandindo as informações embutidas no mosaico de imagens projetadas.

https://www.youtube.com/watch?v=92SUnN_U44Q&feature=emb_logo



Extremidades do Vídeo

Os conceitos que acompanham hoje o discurso videográfico são recontextualizados, assim, diante das novas condições estéticas impostas pela contemporaneidade, e encaminham-se às mais diversas áreas da produção sensível.

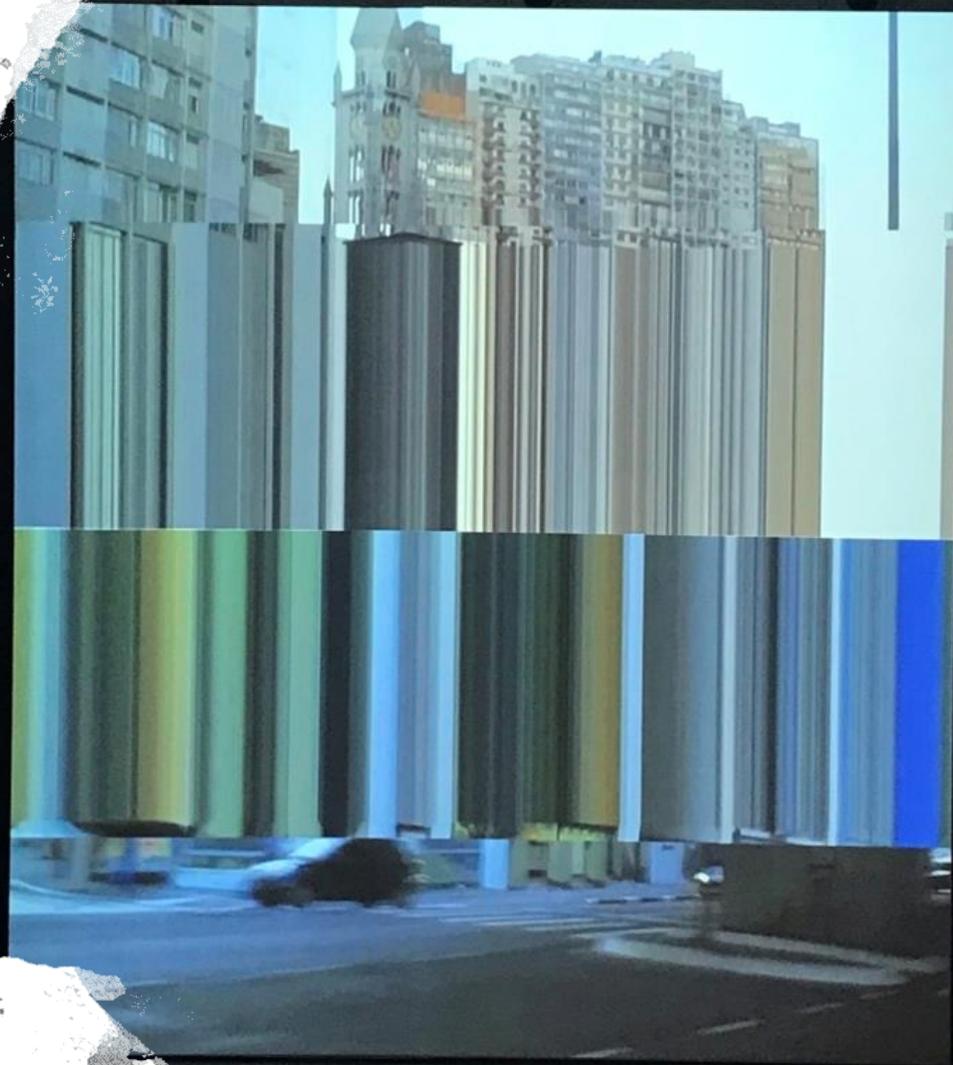
Passa a ser solicitado como um circuito, como processo e não necessariamente como produto ou obra acabada. O vídeo passa a ser compreendido como um procedimento de interligação midiática e a ser valorizado como uma rede de conexões entre as práticas artísticas.

Extremidades do Vídeo

Atuam pelas fendas, fissuras e ruídos de linguagem, tendendo a se difundir continuamente e a afetar outros discursos numa peculiar relação de afetibilidade.

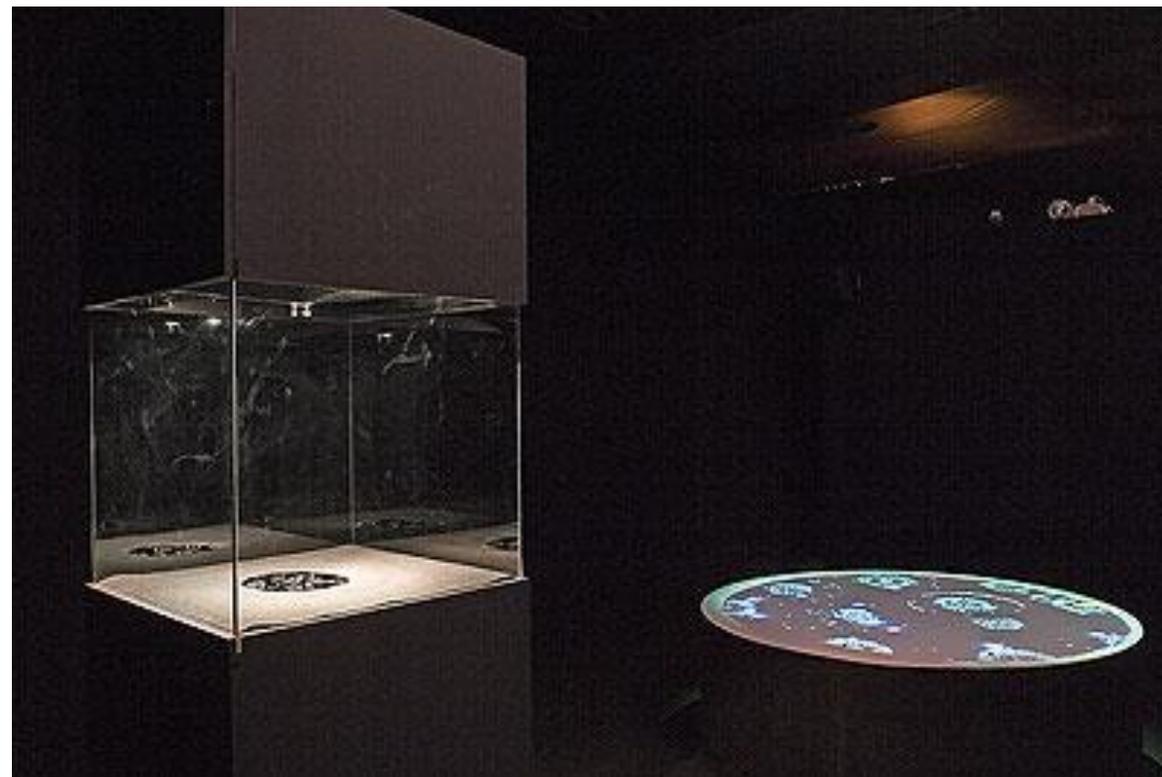
Giselle Beiguelman – Cinema Lascado

<https://vimeo.com/272384493>



Extremidades do Vídeo

É nesse contexto que chamam a atenção muito mais as misturas, as conexões estabelecidas a partir do vídeo e seus mecanismos de interface. O foco de atenção não se encontra, portanto, na questão do que está sendo representado pela imagem eletrônica, mas na questão dos deslocamentos que o meio videográfico suscita no campo geral das práticas de arte.



Atrator Poético 2005 - Com foco nas interseções entre arte, tecnologia e ciência, privilegiando a construção de espaços poéticos onde se estabelecem interações homem-obra, obra-obra, obra-ambiente e homem-homem, os projetos do grupo são marcados pela interdisciplinaridade e pelo emprego de dispositivos de automação e controle especialmente projetados para cada obra.

Extremidades do Vídeo

O vídeo passa a colaborar em suas funções discursivas com formas mais abertas. Estas formas mais abertas do vídeo inserem os bancos de dados online, os mecanismos de busca, processadores de texto e aplicativos os mais diversos, gerando situações de compartilhamento com ações artísticas interativas, que integram uma dimensão e uma natureza expressiva diferenciada.





Extremidades do Vídeo

Esta extremidade representa a linguagem do vídeo em suas passagens de narrativa passiva a narrativa dinâmica, interativa.

Quando o vídeo é inserido em ambientes interativos e nos circuitos das redes ele se torna um módulo de informação, uma das partes, um arquivo interligado a outros arquivos, ou um fragmento na rede de nós e nexos associativos inerentes à constituição da multidimensionalidade na hipermídia.

<https://www.youtube.com/watch?v=FXsK4D6M274>



Extremidades do Vídeo

É nesse contexto que chamam a atenção muito mais as misturas, as conexões estabelecidas a partir do vídeo e seus mecanismos de interface. O foco de atenção não se encontra, portanto, na questão do que está sendo representado pela imagem eletrônica, mas na questão dos deslocamentos que o meio videográfico suscita no campo geral das práticas de arte.

Extremidades do Vídeo

Procedimentos já vivenciados anteriormente através de telefone, fax, slow scan TV (televisão de varredura lenta), satélite, videotexto, televisão interativa, telepresença, e como em muitas das estratégias conhecidas há muito pela mail art.





Extremidades do Vídeo

No campo das redes telemáticas, onde espaço e tempo não são separados por distâncias geográficas é possível observar certas experiências produzidas no Brasil com o tempo real que perpassam artistas como Gilberto Prado, Bia Medeiros e o grupo Corpos Informáticos e Lucia Leão. Para eles, o meio óptico de produção da imagem participa da organicidade de seus trabalhos muito mais como um gesto, um ato ou uma possibilidade de comunicação.

Extremidades do Vídeo

Para Beiguelman, as estratégias discursivas relacionadas aos blogs desmistificam o processo de criação e “permitem aos leitores acompanhar o desenvolvimento da narrativa e também a organização de projetos colaborativos descentralizados, renunciando a emergência de uma blog arte” (Beiguelman, 2003: 49).

No período compreendido entre 10 e 20 anos atrás, muitos destes artistas utilizaram o vídeo, o fax, o videotexto, o slow scan (processo de varredura lenta da imagem), a holografia, a computação gráfica, a animação em 3D, o CD-Rom, e hoje em dia utilizam recursos proporcionados pela arte on-line, pelas instalações interativas, pela internet, pela 11 TV digital interativa, pelos mundos imersivos, pela telepresença, pela performance digital e pela realidade virtual.

Extremidades do Vídeo

Há também trabalhos mais recentes como Egoscópio9 e Web Paisagem 010, realizados em 2002 por Giselle Beiguelman (este último, em conjunto a Marcus Bastos e Rafael Marchetti) que também compartilham o vídeo em suas propostas criativas.

Lev Manovich há a justificativa de que “o novo não é ruptura ou oposição, mas a capacidade de processamento, de interação e de intervenção entre códigos e sistemas culturais existentes”. (Machado I., 2002: 221)

Raquel Kogan
Reflexão



Extremidades do Vídeo

Esses procedimentos visam eminentemente esgarçar a dimensão temporal da arte para novas realidades, inserir critérios diferenciados de autoria – que passa a ser compartilhada e agenciada pelo público - e também articular a vivência da obra como parte intrínseca do trabalho artístico.

Integrante das experiências plurais da cultura digital, essas novas circunscrições do vídeo revelam formas de “estar em contato imediato e direto com o que acontece” (Costa, 2002: 24) e que vislumbram tanto a manipulação da informação quanto vivências de ações efêmeras e desmaterializadas, ampliadas para o universo do ciberespaço, em tempo real e de forma coletiva